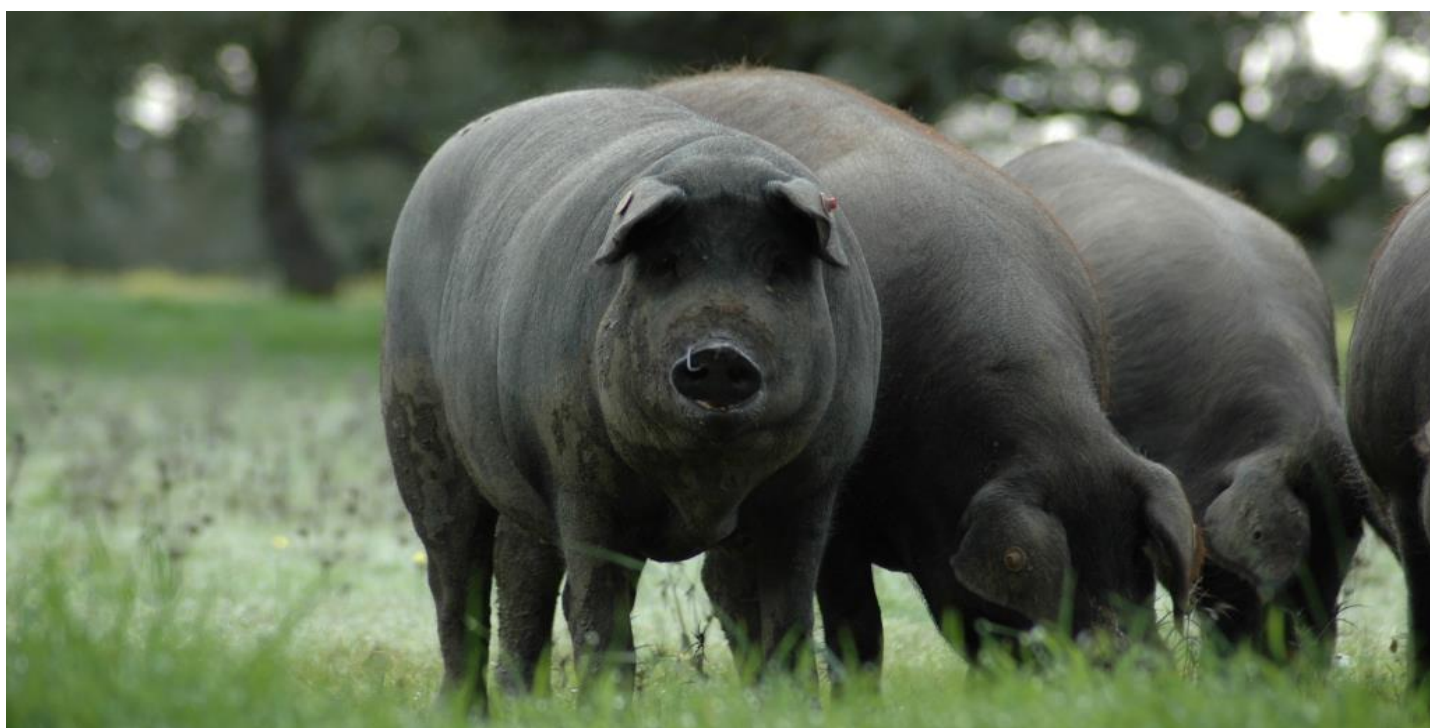




PRODUÇÃO DO PORCO ALENTEJANO



FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE

PACOOOP, CRL – Cooperativa de Produtores de Porco Alentejano e Outras Espécies Pecuárias

Rua de Armação de Pêra, 2

7670-259 Ourique

Tel. 286 518 030

pacoop.crl@gmail.com

<https://www.alentejomeat.com>

DIRECTOR

Nuno Manuel de Brito Nobre Faustino

Equipa Redatorial

Engº Guilherme Gonçalves

Engº Inês Bento

DESIGN EDITORIAL

PACOOOP, CRL – Cooperativa de Produtores de Porco Alentejano e Outras Espécies Pecuárias

IMPRESSÃO

PACOOOP, CRL – Cooperativa de Produtores de Porco Alentejano e Outras Espécies Pecuárias

FOTOGRAFIA

PACOOOP, CRL – Cooperativa de Produtores de Porco Alentejano e Outras Espécies Pecuárias

TIRAGEM

150 exemplares | Papel | Distribuição Gratuita

O manual “Produção do Porco Alentejano” é uma publicação dirigida à atividade agrícola e ao mundo rural.

A Origem do Porco Alentejano

A domesticação do porco ter-se-á iniciado na China, cerca de 5 mil anos antes de Cristo, com a melhoria e seleção do javali, mediante a constatação de que este animal omnívoro, utilizava com eficácia os restos da alimentação humana fornecendo uma carne rica em proteínas, gordura e hidratos de carbono essenciais à dieta humana.

Não há consenso acerca da evolução dos suínos, mas há que distingui-los em três troncos principais: o Tronco Asiático ou Chino, o Tronco Céltico e o Tronco Ibérico ou Romântico.

O Tronco Ibérico deu origem às raças Alentejana, que possuem de um sistema de manejo muito peculiar e cuja alimentação é baseada nos recursos de um ecossistema muito particular, o montado.

Apresentação do Porco Raça Alentejana

O porco de Raça Alentejana, segundo o Regulamento do Livro Genealógico do Porco Alentejano possui as seguintes características raciais:

- **Corpulência:** médio-pequena, esqueleto aligeirado, grande rusticidade e temperamento vivo;
- **Pele:** preta ardósia, com cerdas raras, finas, de cor preta ou ruiva;
- **Cabeça:** comprida e fina de ângulo frontonasal pouco acentuado, orelhas pequenas e finas, de forma triangular, dirigidas para a rente e com a ponta ligeiramente lançada para fora;
- **Pescoço:** de comprimento médio e musculado;
- **Tronco:** região dorso lombar pouco arqueada, garupa comprida e oblíqua, ventre descaído, causa fina de média inserção e terminada com um tufo de cerdas;
- **Membros:** de comprimento médio, delgados e bem aprumados, terminando por pés pequenos e de unha rija;
- **Andamentos:** ágeis e elásticos;
- **Caracteres Sexuais:** macho com testículos bem salientes e medianamente volumoso;
- **Fêmea** com mamilos em número não inferior a cinco de cada lado.



Caracterização do Bosque Mediterrâneo

O clima mediterrâneo é um clima temperado, com um verão quente e seco, ocorrência de chuvas na estação fria e um inverno moderado.

No Sul do país também é mais evidente o efeito de continentalidade, ou seja, é maior a diferença entre a temperatura média do mês mais quente e a do mês mais frio, tanto mais quando se caminha do litoral para o interior. Este efeito explica-se pela maior distância ao oceano, diminuindo o efeito termorregulador das grandes massas de água.

Ainda que exista uma grande variabilidade de solos cobertos pelo montado, são na grande maioria de muita baixa fertilidade. Não se deve excluir também a ação do homem que, com práticas agrícolas inadequadas, tem contribuído largamente para a erosão dos solos, já de si bastante erodíveis.

Entre as plantas mediterrâneas mais importantes na fisionomia da vegetação figuram, em primeiro lugar, algumas árvores e arbustos de folha verde: o sobreiro, a azinheiras, o carrasco, o pinheiro manso... entre outros.

Evolução do Bosque Mediterrâneo para o Montado Atual

Com a revolução neolítica e o início da transição do modo de vida baseado na caça, pesca e colheita de frutos silvestres para a prática da agricultura e criação de gado, ter-se-á iniciado a transição do bosque mediterrâneo para aquilo que é hoje designado por montados de sobre e azinho.

O montado atual, em particular, e a flora mediterrânea em geral, não mostram senão a larga influência que, através de um verão quente e seco, o clima sub-tropical exerce no conjunto da paisagem portuguesa; ao mesmo tempo, a degradação profunda das suas associações primitivas deve-se à luta milenária de uma civilização rural e pastoril contra os matagais e florestas que por toda a parte afogavam as clareiras da cultura e entravam a marcha e o pasto dos rebanhos.

Porventura, as ações mais marcantes contra a florestas mediterrânea, os sobreiros e em particular as azinheiras ocorreram no século passado. Foi o caso das grandes arroteias provocadas pela campanha do trigo, do arranque massivo das azinheiras sob o pretexto de impedir a mecanização da agricultura, da ideia da “batalha da produção” associada à reforma agrária e do abandono institucional da azinheira na altura em que se desvalorizava, os montados devido ao surgimento do surto da Peste Suína Africana.

Também no aspeto sanitário, ambas as espécies têm sofrido epifitias. Natividade (1950) refere-se a grandes mortandades de sobreiros ocorridas no fim do século XIX, princípio e meados do século XX. Presentemente no Alentejo, sobretudo nos concelhos do Sul, assiste-se a uma grande e preocupante mortandade de sobreiros e azinheiras que tem sido associada a um fungo do género *phytophthora*. Entre 1 de janeiro de 2000 e 3 de abril de 2004 foi autorizado o abate sanitário, em quatro das cinco freguesias do concelho de Ourique, de cerca de 18 000 árvores adultas.

O Montado e a Produção do Porco Raça Alentejana

O Porco Alentejano, contudo, tal como o seu parente mais próximo do outro lado da fronteira, pela sua grande capacidade adipogénica, é o que melhor partido pode tirar do ecossistema montado, convertendo mais eficazmente os seus frutos. As suas características omnívoras, grande rusticidade e voracidade permitem aproveitar as pastagens e devorar também os roedores, os répteis, os fomicetas, as larvas e os insetos que procura afanosamente revirando o solo com o focinho. O seu irrequietismo é conhecido e constituía um pesadelo para os respetivos guardadores, sendo capaz de realizar grandes caminhadas no montado à procura de alimentos.



O Ciclo de Produção do Porco Raça Alentejana

A criação do Porco Alentejano baseia-se num sistema de produção extensivo a semiextensivo; é um sistema de produção ao ar livre, no campo e no montado, onde durante o período de engorda, se pratica um encabeçamento médio de um porco por cada dois há de terreno.

O sistema de produção envolve 3 fases:

- A Reprodução: Fase que vai da cobertura da fêmea ao desmame do leitão com 2 meses. O passo mais importante nesta fase é a seleção das fêmeas e machos reprodutores. Segundo Martín (1995), a seleção das fêmeas reprodutoras deverá basear-se nas seguintes características:
 - Animais com crescimento rápido e não raquíticos à nascença;
 - Animais com apetite, bom crescimento, vigorosos e com deslocação rápida e ansiosos para se alimentarem;
 - Animais com partos com boa quantidade de leitões e estes com bom peso na altura do desmame;
 - Animais com 5 a 6 pares de tetas regularmente distribuídas e com desenvolvimento adequado;
 - Temperamento apazível e não agressivos e/ou nervosos;
 - Resistentes ao “Stress” provocado pelo confinamento nas parideiras.

Ainda segundo o mesmo autor, a seleção dos machos reprodutores (varrascos) deverá basear-se também nas seguintes características:

- Saúde e composição corporal correta;
- Grau de desenvolvimento correto para a sua idade (80-90kg aos 6 meses);
- Boa capacidade de aumento de peso vivo/kg alimento fornecido (Ganho Peso Diário)
- Bons aprumos, para que não comprometam o salto, no ato da cobertura.



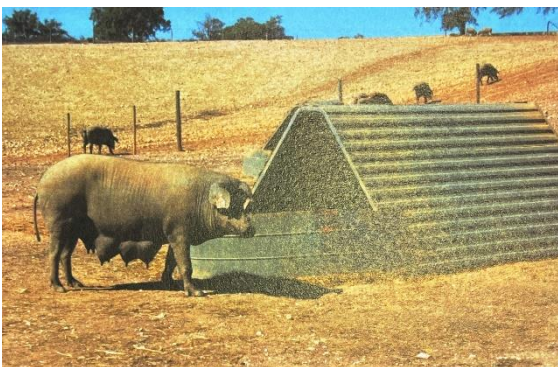
A alimentação têm grande influência no desempenho das fêmeas reprodutoras, pelo que existe programas rigorosos de alimentação das porcas na fase da gestação. O apoio técnico da ACPA aconselha o uso destas rações na quantidade de 1/1,5 kg por dia desde a cobertura até aos 30 dias de gestação. O sistema de cobertura mais utilizado é a chamada

monta livre, no qual se reúnem os machos com as fêmeas para que estas sejam cobertas à medida que começa o cio. A proporção utilizada é um macho para 8 a 10 fêmeas. Esta técnica tem a vantagem de ser fácil de executar em termos de manuseio e dispensa elevada mão-de-obra, mas possui um inconveniente importante, que é o de não se conseguir controlar a paternidade dos leitões, impedindo a eliminação de varrascos que estejam na origem de malformações genéticas.

No entanto, a técnica de inseminação artificial, é cada vez mais utilizada e eficaz. Este sistema requer adaptação das instalações na própria exploração por via de mangas de imobilização para a realização do processo de inseminação. Este sistema requer ainda um maior conhecimento sobre o processo de entrada em cio da porca, para que a inseminação decorra na época adequada e ocorra um sucesso.

Existem dois tipos de instalações em que parem as reprodutoras, as malhadas tradicionais e os abrigos tipo cabana (sistema “camping”).

No sistema de “camping”, mais modernamente são feitas de chapa galvanizada e colocadas debaixo das árvores para atenuar as temperaturas baixas no inverno e altas no verão. Este sistema tem inconvenientes importantes, em relação à parição em malhadas, pois é difícil a distinção dos leitões por porca; o facto das cabanas não protegerem os animais das temperaturas extremas; a dificuldade da sua limpeza, que pode fornecer o aparecimento de doenças e o facto de muitas vezes as porcas comerem os leitões recém nascidos de outras porcas.



- A Recria: Após os desmame inicia-se a recria, que prossegue até os animais atinjam o peso e a idade adequados para engordar em montanha, ou para consumo como carne verde. Durante a recria, os animais são transferidos para parques muito maiores, com ou sem montado, delimitados por vedações de rede. É nesta fase da recria que se reflete o irrequietismo dos animais a que nos referimos anteriormente. Na gíria popular, os porcos são designados por bácoros entre 2 meses e 1 ano e por farroupos após 1 ano de idade.

- O Acabamento ou engorda: Atualmente, existem 3 tipos de engorda: Montanheira, Engorda no Campo, Engorda Intensiva. Estes 3 sistemas de engorda estão também contemplados da *Norma de Calidad Espanhola*: *Montanera*, *Cebo Campo* e *Cebo*, respetivamente.

Características do Porco Alentejano

Os animais da raça Porco Alentejano são caracterizados pelos seguintes aspetos morfológicos:

Aspeto Geral – Animais de corpulência média, esqueleto aligeirado grande rusticidade, temperamento vivo, com pele pigmentada, de coloração variável entre o preto ardósia intenso com cerdas raras finas, ou de cor ruiva / vermelho carregado, pelos ou cerdas débeis, pouco abundantes e em todos os casos da mesma cor da pele. As características sexuais nos machos são bem vincadas, com testículos bem desenvolvidos, simétricos e medianamente volumosos. Nas fêmeas, vulva manifestamente desenvolvida.

Cabeça e Pescoço – Cabeça cumprida e fina, de ângulo frontonasal pouco acentuado, orelhas pequenas e finas, de forma triangular, dirigidas para a frente com a ponta ligeiramente lançada para fora. O pescoço possui um comprimento médio, bem musculado e bem unido à cabeça e ao tronco, podendo ocorrer papada pouco desenvolvida. Alguns animais podem ser mamilados.

Membros Anteriores e Tronco – Os membros anteriores apresentam pás longas, ligeiramente inclinadas e bem musculadas, inseridos sobre um tronco com costelas bem arqueadas, mas não muito profundas, com forma harmoniosa.

Dorso, Lombo e Ventre – A região dorso lombar é pouco arqueada, com ventre descaído de linha inferior reta ou ligeiramente convexa, com um mínimo de 5 mamilos funcionais e bem implantados de cada lado. Cauda fina de média inserção, terminando com um fluxo de cerdas.

Garupa e Presuntos – A garupa é longa, apresentando presuntos descaídos e cheios.

Pernas e Patas – As pernas apresentam um comprimento médio, delgado, aprumos corretos, articulações limpas e bem definidas, terminando por pés pequenos, de unha rija e de cor uniforme, com andamentos ágeis e elásticos, sem sinais de claudicação ou andar vacilante.

Variedade da Raça suína Alentejana

No âmbito da raça de suínos alentejana, são consideradas as seguintes variedades, com as seguintes características específicas:

- a) Lampinha: Caracteriza-se por ter cerdas curtas, finas e escassas na superfície do corpo. Pele delgada e de cor negra. Apresenta uma cor cabeça bem proporcionada ao desenvolvimento do corpo, com ângulo frontonasal pouco pronunciado, orelhas de tamanho médio, dirigidas quase horizontalmente para a frente ou um pouco caídas, mas sem dificultar a vista no pastoreio. Papada pronunciada especialmente nos animais de engorda, apresentando ainda um abdómen de desenvolvido proporcionado, geralmente descaído em especial nos animais acabados (engorda).
- b) Ervideira: Animais de cor ruivos / acastanhados, com cabeça e orelhas sensivelmente mais pequenas do que a variedade negra, pescoço largo, não apresentando pregas na pele. Abdómen menis volumoso, com linha dorso-lombar próxima de retilínea ou ligeiramente arqueada em função do tórax, com costelas menos arqueadas relativamente às outras variedades.
- c) Caldeira: Animais de cor preta, com cabeça e orelha de tamanho médio, sendo estas últimas ligeiramente dirigidas para a frente, pescoço bem unido à cabeça, apresentando ou não papada pouco desenvolvida. Tórax com costelas arqueadas, dorso e lombo retos, bastante musculados. Extremidades finas que proporcionam marcha firme sem claudicações. É uma variedade mais prolífica e com melhor velocidade de crescimento.
- d) Mamilada: Os animais caracterizam-se pela cor da pele cinzenta ardósia com cerdas pretas ou ruivas, curtas finas e escassas em toda a superfície do corpo, com cabeça e orelhas de tamanho médio, dirigidas para frente e com as pontas triangulares viradas ligeiramente para cima, ângulo frontonasal pronunciado e focinho pontiagudo, pescoço bem ligado ao corpo e por vezes com pregas na pele, papada pouco pronunciada e com mamilos uni ou bilateral (característica da variedade), tórax com costelas arqueada e musculadas e abdómen com desenvolvimento normal, região dorsal retilínea e lombo descaído com inserção média-baixa da cauda, membros com extremidades finas e unhas pretas e rijas. Temperamento vivaço, verdadeiros treparadores, dado que são muito equilibrados de aprumos, podendo percorrer longas distâncias em terrenos acidentados e zonas de serra. O varrasco manifesta “bondade reprodutiva” em relação às outras variedades não mamiladas, quando acasalado com porcas reprodutoras.



Taras ou defeitos morfológicos

Não são aceites no Livro e no RD, animais com taras ou defeitos morfológicos cujas características anormais intensas, não adquiridas acidentalmente ou por doença, alterem o aspeto geral do animal e as suas características raciais, cuja transmissibilidade seja de recluir, e desaconselhem a utilização como reprodutores, determinando assim a recusa de inscrição ou a sua desclassificação do Livro, nomeadamente:

- Cerdas ou manchas brancas na pele e/ou a despigmentação das unhas.
- Olhos azuis ou muito claros;
- Orelhas tendencialmente eretas;
- Prognatismo (Belfos) ou retrognatismo da mandíbula;
- Hérnias;
- Reduzido desenvolvimento genital das fêmeas;
- Testículos de tamanhos desiguais e/ou animais criptorquídeos ou monorquídeos;
- Outras taras ou defeitos que sejam considerados hereditários.

A Classificação Morfológica

A classificação morfológica é uma avaliação visual das características morfológicas dos animais com atribuição de uma pontuação subjetiva, face ao modelo ideal do Porco Alentejano, descrito no regulamento do LG.

A classificação morfológica deve ser realizada pelo Secretário Técnico do Livro, ou outros técnicos seus delegados, devendo neste caso ser assegurada a sua formação e harmonização de critérios.

Características ou Regiões e Coeficiente de Ponderação da Classificação Morfológica

Característica ou Região	Coeficiente de Ponderação
Aspecto geral	2,25
Cabeça e Pescoço	1,25
Membros Anteriores	1,75
Dorso e Lombos	1,50
Garupa e Presuntos	2,00
Pernas e Patas	1,25

Classes de Mérito Morfológico dos Porcos da Raça Alentejana

Fêmeas	Machos
Excelente – mais de 85 pontos	Excelente – mais de 90 pontos
Muito Bom – de 81 a 85 pontos	Muito Bom – de 86 a 90 pontos
Bom – de 76 a 80 pontos	Bom – de 81 a 85 pontos
Suficiente – de 70 a 75 pontos	Suficiente – de 75 a 80 pontos